

Revista EJA em Debate

Ano (9). Edição nº 16 – jul-dez. 2020

**Salete Valer**

Doutora em Linguística (Psicolinguística aplicada)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, *Campus Florianópolis-Continentes*

**E-mail:** [salete.valer@ifsc.edu.br](mailto:salete.valer@ifsc.edu.br)

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-9391-3807>

**Ivelã Pereira**

Doutora em Linguística (Sociolinguística)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, *Campus Chapecó*

**E-mail:** [ivela.pereira@ifsc.edu.br](mailto:ivela.pereira@ifsc.edu.br)

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-7840-0678>

Considerando que os educadores necessitam estar conectados à realidade histórico-social em que se inserem, a fim de que possam ter a consciência plena de seu papel no mundo com vistas à intervenção da realidade, esta edição da Revista *EJA em Debate* é lançada num contexto ainda pandêmico, mas já num momento de esperança, em que as expectativas se solidificam diante de estudos científicos que se direcionam às vacinas contra o COVID-19.

É neste momento histórico de transformação de uma realidade imposta, que os educadores voltados para a modalidade da *Educação de Jovens e Adultos* fortificam/fortalecem seu olhar para o viés da transformação social. Nossas vivências nos conduzem novamente ao pensamento freiriano avesso ao fatalismo, alicerçado a uma *esperança* que nos leva à práxis, ou seja, não se trata de uma esperança utópica, sonhadora e imobilizada, mas sim de uma esperança interventiva, pelo viés do “agir no mundo”, tomando-se como base o saber historicamente construído. Nesse sentido, trazemos as palavras de Paulo Freire em “Pedagogia da Indignação”, quando afirma que *mudar é difícil, mas é possível*.

Para além, o educador nos indica que: “A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num **permanente processo de esperançosa busca**. Este processo é a educação.” (FREIRE, 2000, p. 52, grifo nosso).

Assim, os textos desta edição da revista são pautados pelo fio condutor da transformação de realidades sociais, históricas e políticas.

Com isso no horizonte, na seção de *Currículo*, o artigo original *Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de*

*Jovens e Adultos no Maranhão: mapeamento da produção científica*, dos autores Odaleia Alves da Costa, Aline Carla de Sousa Leite Cipriano e Anny Camila Lima Rodrigues, teve por objetivo discutir as publicações que tratam sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Maranhão (PROEJA). A pesquisa de levantamento bibliográfico constatou a presença recorrente de temáticas debatidas na educação de jovens e adultos, como a formação profissional específica e aperfeiçoamento ao longo da vida dos discentes. Além disso, conseguiu captar algumas demandas, principalmente no que diz respeito à ausência de formação de professores especificamente para a modalidade da EJA, adequação curricular às necessidades dos discentes e assistência estudantil. Desse modo, trata-se de um artigo que traz à vista uma interpretação da realidade histórico-social da EJA em relação ao seu currículo e suas necessidades, apontando para possíveis caminhos de transformação da realidade.

Passando-se à seção de *Políticas Públicas*, o texto *Os paradigmas orientadores do direito à EJA: políticas e práticas em estudo*, de Adriana Pereira da Silva, faz uma análise dos paradigmas orientadores do direito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), tratados como Educação Permanente, Educação ao Longo da Vida, Aprendizagem ao Longo da Vida, Educação Popular, observando a presença de tais paradigmas em práticas pedagógicas. As elucidações da autora indicam que existem paradigmas com diversas intencionalidades ao direito à educação das pessoas jovens, adultas e que esses paradigmas estão presentes nas políticas e práticas de EJA, em condição de disputas. Além disso, retrata a importância de articular o paradigma de Educação ao Longo da Vida e Educação Popular, de modo a fortalecer atendimentos em perspectiva emancipatória e democrática. Justamente neste viés da emancipação do educando é que se encontra a base da transformação social da realidade, de modo que o texto da pesquisadora traz contribuições ao educador que busca atuar como agente transformador da realidade de seus alunos.

Já o artigo *Considerações sobre a evolução da meta nove do atual Plano Nacional de Educação e o desmonte da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*, de Rodrigo Coutinho Andrade, trata do exame da meta nove do atual Plano Nacional de Educação (PNE), assim como da evolução da oferta e da demanda para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Expõe a tendência histórica recente de retração-estagnação das matrículas e das instituições para a efetivação dessa modalidade de ensino, mesmo com ampla quantidade de sujeitos históricos acima de 15 anos sem a escolaridade básica no Brasil. Com base nesta constatação da realidade sócio-histórica, é examinada a evolução da EJA após a institucionalização do atual PNE, procurando evidenciar discrepâncias entre o prescrito e o efetivado, acenando para o provável

desmonte por meio da avaliação das intencionalidades do atual bloco no poder. Como resultado preliminar, o autor ressalta que, em decorrência do escasso financiamento em tempos de ajuste fiscal, a EJA atravessa uma redefinição precária por meio do incremento da certificação, inexorável da exclusão de jovens, adultos e idosos pela reduzida capilaridade ante a demanda. Nesse contexto de dificuldades, o artigo surge como um chamado aos educadores dedicados à EJA a intervirem diante de uma realidade nefasta de precarização de tal modalidade de ensino.

Na mesma seção, o texto *A educação de Jovens e Adultos trabalhadores na região metropolitana do Rio de Janeiro: destituição de um direito*, o autor Tiago Dionisio da Silva constrói argumentações a favor da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores sob as perspectivas dos Direitos Humanos. Para tanto, apresenta parte dos resultados do Projeto “Rio Democracia: os 30 anos da Constituição e uma agenda para o desenvolvimento sustentável”, realizado pelo Observatório de Favelas, com financiamento da Petrobrás. Esse projeto sistematizou mapeamentos, inventários e avaliações (desafios e perspectivas) das políticas públicas e de algumas práticas sociais nas áreas de Educação, Trabalho e Renda, Assistência Social e Saúde, Segurança, Moradia e Cultura, em nove municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro, após três décadas da promulgação da Constituição de 1988. A conclusão apresentada pelo autor é de que a Educação de Jovens e Adultos, como modalidade de ensino, ainda se encontra fragilizada na consolidação de seu caráter de política pública, de direito social e de luta pela construção do reconhecimento da especificidade dos sujeitos atendidos por ela. Dessa maneira, o pesquisador faz um diagnóstico das políticas públicas citadas e propõe a construção de uma agenda propositiva, igualmente convidando os educadores voltados à EJA a refletirem sobre a realidade frágil em que a educação nacional se encontra, com vistas a uma prática social transformadora.

Ao fim desta seção, o artigo *O vale-lanche como uma proposta adicional de alimentação escolar: em busca da permanência e êxito estudantis no proeja do IFSC (Campus Chapecó)*, dos autores Ivelã Pereira e Shaian José Anghinoni, trata sobre o resultado exitoso da implantação de um projeto de alimentação escolar adicional (o benefício do vale-lanche), no EJA do IFSC – *Campus Chapecó*, o que possibilitou, conforme os depoimentos dos alunos beneficiados pelo projeto, a sua permanência e êxito. A partir disso, os pesquisadores defendem que a implementação de políticas públicas no que se refere à alimentação em ambiente escolar são estritamente necessárias para a permanência e êxito de alunos que apresentam vulnerabilidade social. Ou seja, o texto traz aos leitores da revista uma possibilidade de

intervenção da realidade que se mostrou efetiva e proveitosa, de modo a consubstanciar a visão de que “mudar é difícil, mas é possível”.

Em sequência, na seção de *Teorias e práticas pedagógicas*, o artigo intitulado *Aula prática: um estímulo para o desenvolvimento da interatividade intelectual, física e social dos estudantes*, de Michele Rosset, Gabriel Mathias Carneiro Leão e Margarete dos Santos, apresenta uma proposta de ensino-aprendizagem mediante a “aula prática”. O objetivo deste artigo foi avaliar a aula prática realizada em laboratório como estratégia didática na educação profissional de jovens e adultos (PROEJA), sendo a atividade desenvolvida com os estudantes do curso Técnico em Agroindústria do Instituto Federal do Paraná, *campus* Colombo. Os resultados apontaram que as aulas práticas permitem que os estudantes trabalhem em grupo, colaborativamente, preparando os sujeitos para os desafios da vida profissional, o que contribuiu de forma efetiva com as interações professor-estudante e estudante-estudante, havendo maior interação entre teoria e prática. Os relatos dos autores, portanto, indicam que a práxis na sala de aula resulta num processo de ensino-aprendizagem mais frutuoso para os alunos e para o professor, indicando aos educadores, leitores da revista, uma possibilidade metodológica mais efetiva em sua prática pedagógica.

Finalizamos este editorial, então, com as sábias palavras freirianas em “Pedagogia da Esperança”, obra no qual o autor afirma: “A esperança de produzir o objeto é tão fundamental ao operário quão indispensável é a esperança de refazer o mundo na luta dos oprimidos e das oprimidas. Enquanto prática desveladora, gnosiológica, a educação sozinha, porém, não faz a transformação do mundo, mas esta a implica. (FREIRE, 1997, p. 16). Com essas palavras, desejamos aos leitores proveitosos momentos de leitura dos textos que seguem, os quais contribuem efetivamente para a ampliação da *práxis pedagógica* em que teoria e prática são indissociáveis para o desenvolvimento do espírito crítico do sujeito trabalhador.